

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Cem cruzeiros a mais

Ao receber certa quantia num guichê do Ministério, verificou que o funcionário lhe havia dado cem cruzeiros a mais. Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram: entrasse na fila.

Esperou pacientemente a vez, para que o funcionário lhe fechasse na cara a janelinha de vidro:

- Tenham paciência, mas está na hora do meu café.

Agora era uma questão de teimosia. Voltou à tarde, para encontrar fila maior – não conseguiu sequer aproximar-se do guichê antes de encerrar-se o expediente.

No dia seguinte era o primeiro da fila:

- Olha aqui: o senhor ontem me deu cem cruzeiros a mais.

- Eu?

Só então reparou que o funcionário era outro.

- Seu colega, então. Um de bigodinho.

- O Mafra.

- Se o nome dele é Mafra, não sei dizer.

- Só pode ter sido o Mafra. Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo ...

Ele coçou a cabeça, aborrecido:

- Está bem, foi o Mafra. E daí?

O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra:

- Isto aqui é a pagadoria, meu chapa. Não posso receber, só posso pagar. Receber, só na recebedoria. O próximo!

O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo. Amar o próximo como a ti mesmo! Procurou conter-se e se afastou, indeciso. Num súbito impulso de indignação – agora iria até o fim – dirigiu-se à recebedoria.

- O Mafra? Não trabalha aqui, meu amigo, nem nunca trabalhou.

- Eu sei. Ele é da pagadoria. Mas foi quem me deu os cem cruzeiros a mais.

Informaram-lhe que não podiam receber: tratava-se de uma devolução, não era isso mesmo? e não de pagamento. Tinha trazido a guia? Pois então?

Onde já se viu pagamento sem guia? Receber mil cruzeiros a troco de quê?

- Mil não: cem. A troco de devolução.

- Troco de devolução. Entenda-se.

- Pois devolvo e acabou-se.

- Só com o chefe. O próximo!

O chefe da seção já tinha saído: só no dia seguinte. No dia seguinte, depois de fazê-lo esperar mais de meia hora, o chefe informou-lhe que deveria redigir um ofício historiando o fato e devolvendo o dinheiro.

- Já que o senhor faz tanta questão de devolver.

- Questão absoluta.

- Louvo o seu escrúpulo.

- Mas o nosso amigo ali do guichê disse que era só entregar ao senhor – suspirou ele.

- Quem disse isso?

- Um homem de óculos naquela seção do lado de lá. Recebedoria, parece.

- O Araújo. Ele disse isso, é? Pois olhe: volte lá e diga-lhe para deixar de ser besta. Pode dizer que fui eu que falei. O Araújo sempre se metendo a entendido!

- Mas e o ofício? Não tenho nada com essa briga, vamos fazer logo o ofício.

- Impossível tem de dar entrada no protocolo.

Saindo dali, em vez de ir ao protocolo, ou ao Araújo para dizer-lhe que deixasse de ser besta, o honesto cidadão dirigiu-se ao guichê onde recebera o dinheiro, fez da nota de cem cruzeiros uma bolinha, atirou-a lá dentro por cima do vidro e foi-se embora.

(Fernando Sabino)

Utilize o texto 1 para responder às questões de 1 a 10.

1. Após a leitura dos três primeiros parágrafos do texto, podemos inferir que

(A) a personagem principal esperou até o dia seguinte para devolver o dinheiro.

(B) o funcionário fechou o guichê para tomar café e só voltou à tarde.

(C) as personagens dialogam sobre a devolução do dinheiro.

(D) o funcionário foi tomar café quando chegou a vez do homem que queria devolver o dinheiro.

(E) a personagem que recebeu o dinheiro a mais, só o recebeu por que estava na fila errada.

2. A alternativa que comprova que, apesar das dificuldades, o homem não desistiu de devolver o dinheiro é:

- (A) “Agora era uma questão de teimosia.”
- (B) “Procurou conter-se e se afastou, indeciso.”
- (C) “Mil não: cem. A troco de devolução.”
- (D) “Não consegui sequer aproximar-se de guichê antes de encerrar-se o expediente.”
- (E) “Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram.”

3. As reticências, que aparecem em “Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo...”, foram utilizadas

- (A) para demonstrar que não se sabia quem havia sido.
- (B) para indicar que o funcionário havia esquecido o nome do colega de trabalho.
- (C) para evidenciar que, em uma repartição pública, nunca se sabe nada.
- (D) para elucidar o equívoco ocorrido com o funcionário.
- (E) para deixar a conclusão por conta do leitor.

4. Com a expressão **E daí?**, utilizada em “- Está bem, foi o Mafra. E daí?”, o autor quis mostrar que

- (A) era necessário, antes de se resolver o problema, saber quem o ocasionou.
- (B) existe uma ação, não importa quem a praticou.
- (C) as responsabilidades por equívocos são divididas entre os funcionários.
- (D) o funcionário queria saber mais sobre o assunto.
- (E) a personagem principal não estava preocupada em resolver o problema.

5. Sobre a palavra **urbanidade**, empregada em “O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra”, podemos afirmar que

- (A) quis retratar que a cena se passa em uma cidade, por isso o uso da palavra urbanidade.
- (B) o seu emprego retrata que as personagens são urbanas e não rurais. Sendo assim, falam uma variante lingüística utilizada na cidade.
- (C) foi utilizada ironicamente pelo autor pois o funcionário, pela sua fala, não foi nada gentil.
- (D) foi utilizada para mostrar que o funcionário foi muito solícito ao explicar o caso.

(E) foi utilizado para caracterizar a linguagem bancária.

6. O **o**, que aparece em “...empurrou-o com o cotovelo.”, diz respeito, no texto,

- (A) a uma outra pessoa que estava na fila.
- (B) ao Mafra.
- (C) ao Araújo.
- (D) ao homem que queria devolver o dinheiro.
- (E) a alguém, que não as personagens do texto, a quem devemos amar como a nós mesmos.

7. O texto apresenta, predominantemente, a tipologia:

- (A) descritiva
- (B) narrativa
- (C) dissertativa
- (D) narrativo-descritiva
- (E) dissertativo-expositiva

8. Ao lermos todo o texto, e em vista do conhecimento prévio que temos do assunto nele tratado, podemos interpretar que **Cem cruzeiros a mais**

- (A) brinca com os leitores ao tratar um tema inverossímil, isto é, não próximo ou não semelhante à realidade.
- (B) traz para o cotidiano um problema que raramente ocorre na esfera social: a morosidade do serviço público.
- (C) mostra como algumas pessoas são ingênuas, pois, segundo o autor, deveriam se apropriar de um dinheiro que lhes foi dado por acaso e não tentar devolvê-lo.
- (D) mostra como todas as pessoas, hoje, estão preocupadas somente com os seus problemas.
- (E) foi construído de forma a fazer uma crítica ao excesso de burocracia das repartições públicas em geral.

9. Quanto à estrutura, organização e sentido do texto, observe as afirmações a seguir:

I - O 1º parágrafo faz referência a um sujeito que não aparece explícito no texto.

II – Ao utilizar o termo *agora* (Em: “Agora era uma questão de teimosia.”), o autor quer reforçar a determinação da personagem em devolver o dinheiro.

III – O termo *lhe* (Em: “O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra.”) pode ser substituído, sem alteração de norma pelo termo *o*.

Estão corretas apenas as afirmações:

- (A) I e II
- (B) II
- (C) I e III
- (D) II e III
- (E) I, II e III

10. As orações grifadas, em “Ao receber certa quantia num guichê do Ministério, verificou que o funcionário lhe havia dado cem cruzeiros a mais. Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram: entrase na fila.”, expressam, respectivamente, idéia de :

- (A) temporalidade e conformidade
- (B) condicionalidade e causalidade
- (C) finalidade e concessividade
- (D) concessividade e causalidade
- (E) temporalidade e finalidade

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. A Lei 7.498/86, que trata do exercício profissional da enfermagem, mostra grandes avanços dos profissionais desta área, porém pontos importantes não foram contemplados por essa legislação como:

- (A) Participação da enfermagem na estrutura básica de todas as instituições de saúde.
- (B) Participação da enfermagem no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde.
- (C) A garantia da realização de consultas de enfermagem por enfermeiros.
- (D) O estabelecimento dos parâmetros de recursos humanos necessários para uma boa assistência

(E) O reconhecimento legal do técnico de enfermagem.

12. Por sua natureza, o serviço de enfermagem deve ser realizado de forma contínua pela equipe. Em uma determinada situação, em que enfermeiro presta assistência específica a uma unidade de pacientes graves, abandona o plantão, sem a presença do colega que assumiria o serviço, estará havendo uma infração ao

- (A) código de ética dos enfermeiros.
- (B) código de ética dos pacientes.
- (C) código de ética de Enfermagem.
- (D) COREN/AP.
- (E) Sindicato.

13. O Código de Ética dos profissionais de Enfermagem trata também das penalidades a serem aplicadas aos profissionais. Dentre as competências abaixo, qual a que não é de competência dos Conselhos Regionais?

- (A) A suspensão do exercício profissional.
- (B) A multa.
- (C) A censura em repreensão.
- (D) A advertência verbal.
- (E) A cassação do registro profissional.

14. O papel da enfermagem é ajudar a pessoa a alcançar os requisitos do autocuidado, limitando assim os déficits de autocuidado, esta é uma ação própria da pessoa e quando efetivamente realizada, contribui para o modo como ela desenvolve suas funções. A este modelo chamamos

- (A) Teoria de Roger.
- (B) Teoria de Orem.
- (C) Teoria de Betty Neuman.
- (D) Teoria de Roy.
- (E) Teoria de Huston.

15. A aplicação do método científico para observação e análise das múltiplas causas de um problema e proposição de ações para a solução do mesmo é:

- (A) Vigilância epidemiológica.
- (B) Vigilância dermatológica.
- (C) Vigilância regional.
- (D) Vigilância nutricional.
- (E) Vigilância assistencial.

16. Constituem-se em um instrumento gerencial de mensuração, sem o qual é impossível a avaliação objetiva da qualidade da produtividade e dos custos,

- (A) os indicadores.
- (B) os numeradores.
- (C) as tabulações.
- (D) as ocorrências.
- (E) os complicadores.

17. Na equipe de enfermagem, o Enfermeiro é o líder da equipe e, para tal, deve desenvolver algumas funções como:

- (A) Explicar rapidamente o serviço de enfermagem ao funcionário novo.
- (B) Tomar decisões e ter pensamento crítico.
- (C) Manter forte controle sobre as pessoas.
- (D) Dificultar as mudanças.
- (E) Prescrever na ausência do médico.

18. No serviço onde o enfermeiro faz críticas construtivas, toma decisões envolvendo as pessoas e a comunicação flui entre os membros da equipe, podemos dizer que este enfermeiro exerce a:

- (A) Liderança autocrática.
- (B) Liderança carismática.
- (C) Liderança autoritária.
- (D) Liderança democrática.
- (E) Liderança transformacional.

19. O enfermeiro como líder de enfermagem precisa de algumas características que vão facilitar sua atuação junto à equipe, exceto,

- (A) ter equilíbrio.
- (B) ter controle emocional.
- (C) ser individualista.
- (D) ser cooperativo.
- (E) ser criativo.

20. Processo no qual a enfermeira usa habilidades interpessoais para obter mudanças no comportamento de outros.

- (A) Supervisão.
- (B) Avaliação.
- (C) Fiscalização.
- (D) Liberdade.
- (E) Liderança.

21. Evento que teve como objetivo discutir a reforma sanitária a ser implantada no País, concluindo em seu relatório que saúde é um direito de todo cidadão a ser garantida pelo Estado.

- (A) Movimento pelas diretas já.
- (B) Oitava Conferência Nacional de Saúde.
- (C) Décima Conferência Nacional de Saúde.
- (D) Reforma da Previdência.
- (E) Reforma Sanitária.

22. Em um grande encontro entre governo, produtores de serviços de saúde públicos, privados, filantrópicos e usuários foram definidos os princípios da Saúde no País, sendo estes garantidos definitivamente no(a)

- (A) Sistema Único de Saúde.
- (B) Sistema Único Descentralizado de Saúde.
- (C) Reforma Sanitária.
- (D) Reforma da Previdência.
- (E) Constituição Federal.

23. O Artigo 198 da Constituição Federal explica a organização de sistema de saúde brasileiro, sendo este organizado segundo as diretrizes de:

- (A) Centralização, atendimento integral e participação popular.
- (B) Universalização, atendimento integral e participação popular.
- (C) Descentralização, atendimento integral e participação popular.
- (D) Equidade, atendimento integral e participação popular.
- (E) Descentralização, atendimento e participação social.

24. "A saúde é direito de todos, e dever do Estado", dentre as Políticas Públicas, duas garantem as condições mínimas de vida e saúde:

- (A) Políticas Sociais e Políticas Econômicas.
- (B) Políticas Sociais e Políticas Educacionais.
- (C) Políticas Sociais e Políticas Estaduais.
- (D) Políticas Econômicas e Políticas Educacionais.
- (E) Políticas Econômicas e Política do Primeiro emprego.

25. Acontecimento realizado a cada quatro anos, com a representação dos vários segmentos sociais, para avaliar a situação da saúde e propor as diretrizes para formulação da política de saúde do País.

- (A) Conferência Nacional de Saúde.
- (B) Conferência Estadual de Saúde.
- (C) Conferência Municipal de Saúde.
- (D) Conferência Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde.
- (E) Conferência Nacional dos Secretários Municipais de Saúde.

26. O sistema de saúde é um sistema público destinado a toda população e financiado com recursos arrecadados através dos impostos pagos pela população, o setor privado participa de forma complementar, através de contratos e convênios de prestação de serviços por quê?

- (A) Precisa ser repassado ao serviço privado parte dos recursos arrecadados.
- (B) O serviço privado tem direito aos impostos arrecadados para garantir a saúde da população.
- (C) Nem sempre as unidades publicas de saúde conseguem garantir o atendimento a toda população.
- (D) Nem sempre as unidades privadas de saúde conseguem atender as necessidades da população.
- (E) A população prefere o atendimento no serviço privado por achá-lo mais organizado.

27. O enfermeiro conduz todo o serviço de enfermagem , tendo em vista os fins visados e procurando obter as maiores vantagens possíveis de todos os recursos de que dispõe. Para tal, ele precisa:

- (A) Prever, delegar, comandar e controlar as ações de enfermagem.
- (B) Prever, organizar, comandar, coordenar as ações de enfermagem.
- (C) Prever, organizar, comandar, coordenar e controlar as ações de enfermagem.
- (D) Prever, organizar, delegar , coordenar e controlar as ações de enfermagem.
- (E) Prever, organizar, delegar e fiscalizar as ações de enfermagem.

28. É considerado na enfermagem como um modelo de tomada de decisão efetivo, possuindo um mecanismo de retroalimentação que facilita esse processo administrativo nas diversas ações:

- (A) Processo de tomada de decisão.
- (B) Processo administrativo.
- (C) Processo de estimativa.
- (D) Processo de enfermagem.
- (E) Diagnóstico de enfermagem.

29. Tomar decisões é uma tarefa freqüente no dia a dia da enfermeira, é geralmente provocada pelo aparecimento de um problema, é uma tarefa importante que deve estar baseada, fundamentalmente,

- (A) na capacidade da enfermeira em resolver problemas.
- (B) na capacidade de tomar decisões.
- (C) na capacidade de estruturar os problemas.
- (D) na capacidade do pensamento lógico.
- (E) na capacidade do pensamento crítico.

30. É uma função de ação exigida de todos os enfermeiros de maneira que os objetivos propostos pelo serviço sejam atingidos.

- (A) Planejamento das ações.
- (B) Fiscalização das ações
- (C) Supervisão das ações.
- (D) Elaboração de normas e rotinas.
- (E) Organização dos serviços.

31. Dentre as diversas funções do enfermeiro, está presente a Supervisão do serviço realizado pela equipe de enfermagem, sendo que esta consiste em:

- (A) delegar funções aos demais membros da equipe.
- (B) controlar apenas a freqüência do pessoal.
- (C) dirigir um grupo de pessoas para o bom funcionamento do serviço.
- (D) realizar treinamento de pessoal.
- (E) transmitir ordens.

32. O conhecimento das características da população e do meio ambiente no qual esta se insere, constitui um pré-requisito indispensável para a organização de uma unidade básica de saúde e para a programação de suas ações, a esta etapa chamamos de:

- (A) Diagnóstico.
- (B) História natural da doença.
- (C) Prognóstico.
- (D) Planejamento.
- (E) Administração.

33. O profissional enfermeiro que atua junto à gestante realizando seu pré-natal, precisa saber identificar as intercorrências obstétricas que caracterizam riscos na gestação como:

- (A) gestação múltipla, hipertensão arterial e diabetes.
- (B) polidrâmnios, cardiopatias e infecção urinária.
- (C) mola hidatiforme, anemia e diabetes.
- (D) polidrâmnios, mola hidatiforme e gestação múltipla.
- (E) polaciúria, infecção urinária e eclâmpsia.

34. A população de idosos no país tende a crescer ainda mais. Com isso, o profissional enfermeiro precisa estar preparado para aplicação de estratégias que visem à manutenção da capacidade funcional do idoso como:

- (A) O estímulo à dependência.
- (B) A educação para a dependência.
- (C) A educação para o autocuidado.
- (D) A educação da família para cuidar do idoso.
- (E) A educação da equipe de enfermagem para lidar com o idoso.

35. O enfermeiro, como profissional de saúde responsável pela assistência preventiva e cuidativa, necessita estar preparado para assistir à clientela de hipertensos, com o objetivo de

- (A) manter vigilância constante sobre as ações do hipertenso.
- (B) estimular o hipertenso a ingerir somente alimentos sem sal visando a melhora da qualidade de vida.
- (C) estimular a equipe de enfermagem a correta verificação da pressão arterial, aplicando treinamentos se necessário.

(D) estimular a família a iniciar dieta compatível com a do hipertenso para prevenir situações futuras.

(E) estimular o hipertenso ao autocuidado, para facilitar o controle da pressão arterial e melhorar a qualidade de vida.

36. A consulta de enfermagem é um importante componente que integra a assistência, é um encontro, com a pessoa, e não somente com sua doença. Com isso, o enfermeiro deve ir além dos comportamentos tradicionais, para tanto precisa:

- (A) seguir rigorosamente os manuais de condutas estabelecidas pelas unidades de saúde.
- (B) ampliar sua visão, sua sensibilidade e sua criatividade.
- (C) ampliar seus conhecimentos quanto aos aspectos administrativos da unidade.
- (D) ampliar sua estatística de atendimento para alcançar a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde.
- (E) todas acima estão corretas.

37. O enfermeiro visa ao bem estar dos clientes dentro de suas capacidades. Considerando essa afirmativa, a promoção da saúde e a prevenção de agravos deve ser frequentemente trabalhada. Para tanto, o enfermeiro deve:

- (A) Ensinar o cliente sobre os aspectos epidemiológicos das doenças.
- (B) Orientar somente a família quanto aos aspectos epidemiológicos.
- (C) Planejar criteriosamente as informações repassadas ao paciente.
- (D) Fornecer aos pacientes informações técnicas para facilitar o entendimento
- (E) Todas acima estão corretas.

38. Em uma Unidade Básica de Saúde a enfermeira que atende as grávidas para realização do pré-natal precisa estar atenta para o esquema de vacina das gestantes. Abaixo marque a situação correta.

(A) Adolescente grávida com a vacina dt em dia, mas recebeu sua última dose há mais de cinco anos, deve receber uma dose de reforço.

(B) Adolescente grávida deve receber apenas a vacina contra hepatite B.

(C) Adolescente grávida com vacina dt em dia, mas recebeu sua última dose há mais de cinco anos, não precisa fazer dose de reforço.

(D) Gestante com vacina dt em dia, mas recebeu sua última dose há mais de cinco anos, deve refazer o esquema de vacina.

(E) Adolescente grávida, com vacina dt em dia, mas recebeu sua última dose há mais de cinco anos, deverá aguardar mais cinco anos para fazer o reforço.

39. Na enfermagem moderna é necessária a interação entre as pessoas que têm como meta o cuidar para obtenção de resultados. Ao conjunto de pessoas que tem propriedades e qualidades coletivas que, separadamente, não se manifestam, chamamos de

(A) trabalho formal.

(B) trabalho de enfermagem.

(C) grupo gerador de ações.

(D) trabalho de saúde.

(E) trabalho em equipe.

40. O enfermeiro, com frequência, precisa estabelecer o número de pessoas para trabalhar na assistência de enfermagem. Vários livros e revistas indicam fórmulas para esse fim. Atualmente o mais correto é o enfermeiro utilizar:

(A) A Resolução COFEN – 189/1996

(B) A Resolução do Ministério da Saúde.

(C) A Resolução de Conselho Estadual de Saúde.

(D) A Normalização da própria instituição.

(E) Fazer Acordo Coletivo.